



DIAGNÓSTICO DO LIMITE SUPERIOR DE ÁGUA DISPONÍVEL NOS TERÇO SUPERIOR E INFERIOR DE SOLOS COESOS

Michele Ribeiro Ramos¹, Gustavo Ribas Curcio² Vander de Freitas Melo³,
Renato Antônio Dedecek⁴

¹Doutoranda - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, micheleribeiroramos@hotmail.com

²Pesquisador da Embrapa Florestas, Colombo, PR, curcio@cnpf.embrapa.br

³Professor Adjunto da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

⁴Pesquisador aposentado da Embrapa Florestas

A dinâmica da água nos solos de tabuleiros costeiros é muito lenta, devido à presença de uma camada adensada nos horizontes subsuperficiais. Outros fatores são a distribuição dos perfis ao longo da encosta, a variabilidade dos atributos físicos, que inviabilizam o desenvolvimento de raízes. E consequentemente menor capacidade de armazenamento de água. Foram estudados duas topossequências de Latossolos Amarelos Distrocóesos típicos. No município de Itaboraí, estado do Rio de Janeiro (RJ) na área no Complexo Petroquímico (COMPERJ), que está inserida na região sedimentar da Bacia de Guanabara, constituída por sedimentos do Terciário da Formação Macacu - Grupo Barreiras. Foram coletadas amostras indeformadas de solo com volume aproximado de 64 cm³, após saturação plena dos mesmos foram submetidas ao Extrator de Richards na tensão -10 KPa, equivalente a capacidade de campo. Foram observados que os limites superiores de água disponível são superiores nos terços inferiores das duas topossequências. E essa mesma tendência foi observada na topossequência 01, contudo de forma mais acentuada do que na topossequência 02. Sendo que no horizonte A o valor sai de 0,30 cm³cm⁻³ no terço superior para 0,40 cm³cm⁻³ no terço inferior. Enquanto que na topossequência 02 essa variação é de apenas 0,2 unidades nos horizontes Ap's dos diferentes terços. A variabilidade no armazenamento de água é mais acentuada no horizonte superficial do que nos horizontes subsuperficiais A diferença sistemática do limite superior de água nas posições da encosta é limitante para o controle da produção agrícola nesses ecossistemas, já que esses solos estão presentes em regiões de ocorrência de veranicos prolongados, contudo em solos com boa aptidão agrícola. Cintra (1997) também observou que a presença de horizontes coesos prejudicou a dinâmica da água no perfil, causando, sérios problemas no suprimento de água para as plantas. Paiva (1997) e Paiva et al. (1998) avaliaram o armazenamento e a disponibilidade de água ao longo do tempo em uma topossequência de solos de tabuleiro do Estado da Bahia, encontrando maior disponibilidade de água no solo localizado no terço inferior da vertente. Desta forma o terço inferior tem maior capacidade de armazenar água que o terço superior. Devendo desta forma, alocar espécies de menor tolerância ao estresse hídrico nesta posição da encosta.